

**Educação física escolar: formação e prática pedagógica em treinamento desportivo****School physical education: pedagogical training and practice in sports training**

DOI:10.34117/bjdv6n7-528

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 21/07/2020

**Davi Moreira Lima Romcy**

Doutorando em Ciências do Desporto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

Endereço: Rua Mário Mamede, 636, Bairro de Fátima Fortaleza-Ceará

E-mail: daviromcy@gmail.com

**Diogo Queiroz Allen Palácio**

Doutorando em Ciências do Desporto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

Endereço: Av. César Cals, 3444, Praia do Futuro, Cep: 60182405, Fortaleza-Ceará

E-mail: diogoallenpalacio@gmail.com

**Stela Lopes Soares**

Doutorado em Educação (em andamento) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Endereço: Ac. Jordão, S/Nº - KM 02, Sobral - CE, 62010-970

E-mail: stelalopesoares@hotmail.com

**Paulo Andrey de Holanda Bastos**

Doutorando em ciências do desporto pela universidade trás dos Montes e Alto d'ouro, Portugal.

Endereço: R. Matos Vasconcelos, 1626 - Damas, Fortaleza - CE, 60426-110

E-mail: pauloandrey2005@yahoo.com.br

**Gabriel Campelo Ferreira**

Endereço: Rua Topázio, 90, Carlito Pamplona, Fortaleza-Ceará

Graduado em Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: gabriel\_ferreiraedfisica@hotmail.com

**Viviany Caetano Freire Aguiar**

Mestrado (em andamento) no Ensino da Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Ac. Jordão, S/Nº - KM 02, Sobral - CE, 62010-970.

E-mail: viviany\_cfa@hotmail.com

**Hamilton Vale Leitão**

Doutor em Gestão pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal), em 2015 com titulação reconhecida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Endereço: Ac. Jordão, S/Nº - KM 02, Sobral - CE, 62010-970

E-mail: havaleitao@gmail.com

**Heraldo Simões Ferreira**

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903

E-mail: heraldo.simoes@uece.br

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar a formação em treinamento desportivo de professores de Educação Física. Esta pesquisa utilizou uma abordagem documental, predominantemente quantitativa, em que no primeiro momento, foi realizada uma busca documental em matrizes curriculares dos cursos de Educação Física da cidade de Fortaleza-CE, posteriormente, aplicou-se um questionário sobre a formação em treinamento desportivo e sua aplicação na prática pedagógica. As análises dos dados foram submetidas à estatística descritiva simples e interpretações por meio da análise temática de Minayo (2008). Como resultados se observa que apenas um, dos quatro cursos de Educação Física analisados, possui a disciplina de treinamento desportivo como obrigatória em sua matriz curricular e 18, dos 24 professores, procuraram uma formação continuada na área, 44% dos professores tiveram em sua formação a disciplina de treinamento desportivo e 67% relatam insatisfação sobre a disciplina em suas respectivas graduações. Conclui-se com o presente estudo que a temática treinamento desportivo ocupa lugar de pouco prestígio na formação dos professores de Educação Física. Isso se evidencia tanto pela ausência do tema nas matrizes curriculares assim como nos relatos de insatisfação dos professores sobre a inserção da temática em suas formações.

**Palavras- chave:** Educação Física, Formação e Treinamento Desportivo.

**ABSTRACT**

The objective of this study was to analyze the training in sports training of Physical Education teachers. This research used a documentary approach, predominantly quantitative, where in a first moment, a documentary search was made in curricular matrices of the Physical Education courses of the city of Fortaleza-CE, later, a questionnaire was applied on training in sports training and its application in pedagogical practice. The data analyzes were submitted to simple descriptive statistics and interpretations through the thematic analysis of Minayo, (2008). As results, it is observed that only one of the four Physical Education courses analyzed, has the discipline of sports training as mandatory in its curricular matrix. 18 of the 24 teachers sought continuous training, 44% of teachers had their training in sports training and 67% reported dissatisfaction about the discipline in their respective degrees. It concludes with the present study that the theme of sports training occupies a place of little prestige in the formation of Physical Education teachers. This is evidenced both by the absence of the theme in curriculum matrices as well as in reports of teachers' dissatisfaction about the insertion of the theme into their formations.

**Keywords:** Physical Education, formation and Sports Training.

**1 INTRODUÇÃO**

A formação profissional é considerada como o plano de estudos de toda carreira docente, pilar fundamental para os professores responderem às necessidades do ensino. Para tanto, as instâncias de formação docente disponibilizam ferramentas teóricas e práticas para transpor esta complexa tarefa da formação inicial (AZEVEDO, 2011).

Pensando nisso, a formação de Educação Física para ser considerada ampla faz-se necessário a implantação na matriz curricular de disciplinas que contemplem os princípios da Saúde Coletiva, tais como: Universalidade, integralidade, dentre outros. Assim, espera-se que o entendimento de saúde passe a mudar através de uma ampliação dos conhecimentos. Certamente,

essa preparação nos subsidiará a um melhor desempenho e estado de saúde possível com o mínimo de riscos, considerando as particularidades e a história de vida (SOARES, et al. 2020)

Diante do exposto, a disciplina de Educação Física é atualmente reconhecida e incorporada como um componente curricular obrigatório nas escolas. Além de sua contribuição com seus conteúdos e práticas pedagógicas para com a formação dos alunos do ensino infantil ao médio, ainda se considera a disciplina como um meio para a descoberta de futuros talentos no esporte (KUNZ, 1998).

É importante relatar que a finalidade principal da Educação Física escolar não é a descoberta de Jovens Talentos, mas sim possibilitar democraticamente as vivências com atividades físicas e desportivas de forma abrangente e inclusiva, havendo uma preocupação reduzida com os aspectos relacionados ao rendimento físico (CESÁRIO; REALI, 2011).

No entanto, ao perceber em determinado aluno capacidade diferenciada ou potencial de desenvolvimento para determinada modalidade ou prática esportiva, o professor pode intervir na preparação deste, aplicando princípios de treinamento e exercícios direcionados ao aperfeiçoamento de suas capacidades físicas e técnicas. Além do componente físico relacionado ao rendimento ou performance, o professor de Educação Física deve habilitar os alunos a perceberem seu grau de aptidão física, proporcionando-lhes a oportunidade de conhecer seus limites. Dessa forma, se favorece a apropriação por parte do aluno de conhecimento sobre o funcionamento de seu próprio corpo (PERFEITO, 2011).

Nesse contexto, para que tal intervenção ocorra de forma satisfatória, torna-se necessária a qualificação do profissional de Educação Física no que se refere à aquisição e aplicação de conhecimentos relacionados ao treinamento desportivo no âmbito escolar. Assim, despertamos para o seguinte questionamento: Como se dá a formação de professores de Educação Física no que se refere à inserção do tema treinamento desportivo?

Treinamento desportivo é uma disciplina com finalidade definir e discutir os conceitos, objetivos, aplicações práticas e os princípios do treinamento desportivo. Bompa (2002) define o treinamento desportivo como uma atividade sistemática de longa duração graduada e progressiva a nível individual, com o objetivo de preparar as funções humanas psicológicas e fisiológicas.

Pesquisar sobre a formação docente torna-se relevante por favorecer o processo de ensino-aprendizagem, e mais especificamente neste estudo, ampliar a capacidade de intervenção do professor sobre o contexto social de seus alunos.

Assim, Matos; Nista-Piccolo; Borges (2016) afirma que se reconhecer como docente faz-se necessário compreender os saberes e habilidades essenciais para sua atuação.

Para tanto, o presente estudo teve como objetivo analisar a formação de professores de Educação Física que atuam na educação básica, no que se refere à presença dos conteúdos relacionados ao treinamento desportivo no âmbito escolar.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa se classifica como descritiva, com elementos da pesquisa documental e abordagem predominantemente quantitativa. O cenário da pesquisa se deu em oito escolas públicas e quatro particulares, situadas nos municípios de Fortaleza e Horizonte, Ceará, Brasil, local da atuação dos professores de Educação Física envolvidos no estudo. Participaram da pesquisa 24 professores da citada disciplina, estando estes em pleno exercício profissional em suas respectivas escolas. No período de outubro à dezembro de 2019.

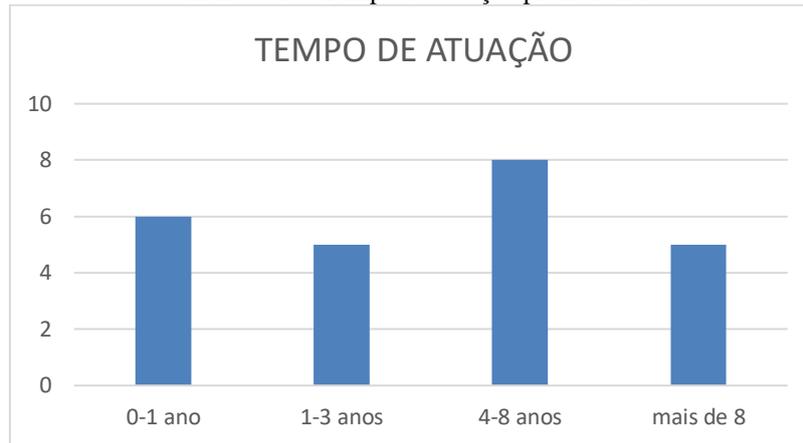
A coleta de dados ocorreu em dois momentos: a) Busca Documental: realizou-se uma busca nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura em Educação Física nas quatro universidades do município de Fortaleza-Ce. O acesso aos documentos ocorreu por meio dos websites das respectivas instituições de ensino. b) Aplicação dos Questionários: aplicou-se um questionário com questões objetivas e abertas para extrair informações dos participantes sobre sua formação relacionada ao tema treinamento desportivo e sua aplicação na prática pedagógica.

A análise dos dados, no que se refere às questões objetivas e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) ocorreram sobre a utilização da estatística descritiva simples. As questões subjetivas foram interpretadas por meio da análise temática de Minayo (2008). A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para apresentação e discussão dos resultados do presente estudo, foi apresentado inicialmente as questões que caracterizam a formação acadêmica dos entrevistados, em seguida questões sobre capacitação e opiniões.

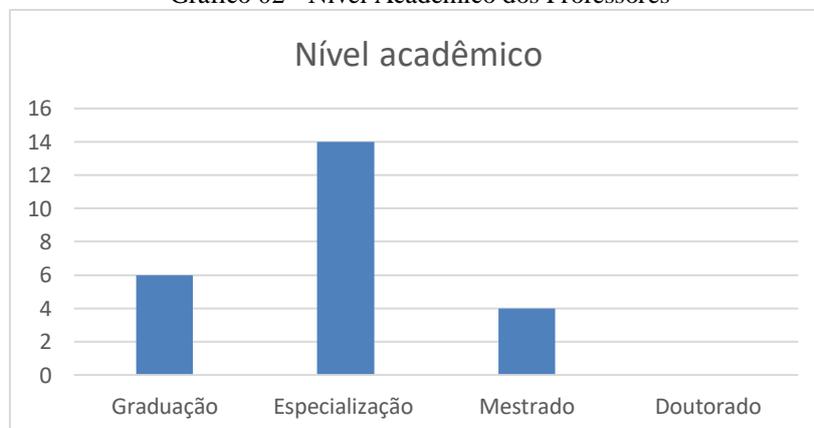
Gráfico 01 – Tempo de atuação profissional



Fonte: Próprios autores, 2020.

Verifica-se no gráfico 01 o tempo de atuação dos professores em suas determinadas escolas. Seis dos entrevistados trabalham a menos de um ano, cinco trabalham de um a três anos, oito trabalham de quatro a oito anos e cinco trabalham a mais de oito anos. Proença (1996) considera a experiência um recurso valioso, no entanto, salienta a necessidade de se garantir o aproveitamento desta experiência por meio do domínio de uma sólida fundamentação teórica que norteia a atuação, caso contrário, será caracterizada como uma pedagogia fundamentada no empirismo.

Gráfico 02 - Nível Acadêmico dos Professores

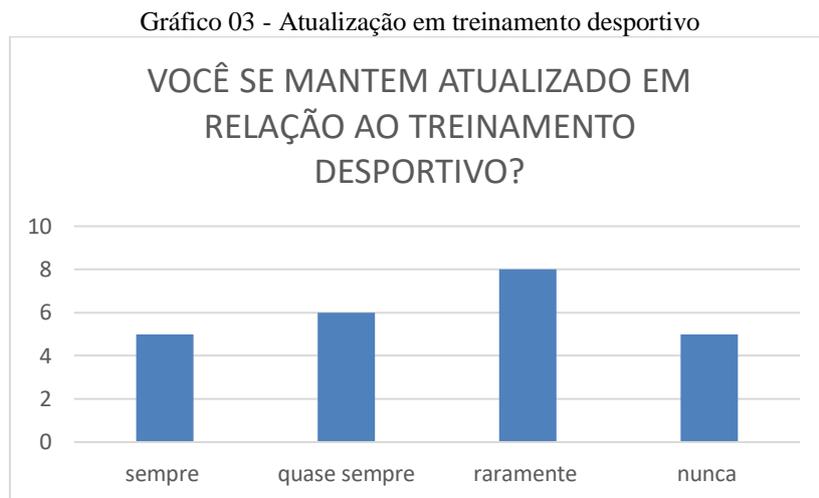


Fonte: Próprios autores, 2020.

Observa-se no gráfico 02, que dos 24 professores, nenhum possui o título de doutor. A amostra apresenta 04 mestres, 14 especialistas e 06 graduados, com esses dados evidenciamos que a maioria dos professores optou por uma formação continuada na área da Educação Física. Segundo Azevedo; *et al.* (2010), a formação continuada se torna um processo essencial na busca pelo desenvolvimento profissional do docente, uma vez que esta, proporciona ao professor a oportunidade de vivenciar processos de investigação, reflexão e formulação de concepções inovadoras de ensino e aprendizagem.

Nunes (2012) compreende que os sujeitos devem estar preparados para aprender ao longo da vida e de maneira mais autônoma, acarretando consequências diretas no desenvolvimento profissional em geral e, em particular, na formação do professor, o qual terá grande responsabilidade na preparação desses sujeitos.

Para fundamentar estas informações, Matos; Nista-Piccolo; Borges (2016) afirmam que as reflexões sobre a formação de Educação Física nos últimos anos, subsidiam a necessidade da qualificação de profissionais da área para transformar o campo de atuação desse profissional.



Fonte: Próprios autores, 2020.

Quanto às atualizações dos professores em relação ao treinamento desportivo, verifica-se no gráfico 03 que cinco professores relatam se manter sempre atualizados, seis quase sempre, oito raramente e cinco nunca. Apesar de uma quantidade considerável de professores afirmarem estar quase sempre buscando informações sobre o tema, evidencia-se nos dados que a maior parcela dos professores, não partilham da mesma prática. Assim, deduz-se que a temática treinamento desportivo no cenário escolar não é objeto de interesse da maioria dos professores participantes.

A busca pelo conhecimento científico é tida como fundamental para dos Santos Freire (2009), defendendo o pensamento que atividades desenvolvidas em uma profissão sejam essencialmente de natureza intelectual, onde as decisões e opções de atividades são pautadas por um conjunto de conhecimento.

Tabela 01 – presença da disciplina de treinamento desportivo nos PPCs. Cursos de Educação Física do Município de Fortaleza – Ce

<b>UECE</b>	Disciplina presente como componente obrigatório
<b>UFC</b>	Disciplina presente como componente opcional
<b>UNIFOR</b>	Disciplina presente como componente opcional
<b>ESTÁCIO</b>	Disciplina presente como componente opcional
<b>FAMETRO</b>	Disciplina não está presente na matriz curricular.
<b>FANOR</b>	Disciplina presente como componente obrigatório
<b>FAECE</b>	Disciplina presente como componente obrigatório
<b>IDJ</b>	Disciplina não está presente na matriz curricular.
<b>ATENEU</b>	Disciplina não está presente na matriz curricular.
<b>UNINASSAU</b>	Disciplina presente como componente obrigatório
<b>FGF</b>	Disciplina não está presente na matriz curricular.

Fonte: Autoria própria fundamentada nas buscas realizadas nos sites de cada instituição, 2020.

Sobre as matrizes curriculares das quatro universidades analisadas podem-se observar na tabela 01 que apenas quatro das 11 faculdades contemplam a disciplina de treinamento desportivo como obrigatória no curso de licenciatura em Educação Física, três tem a disciplina como opcional e quatro não oferecem a disciplina na sua matriz curricular.

Sobre a graduação dos professores, foi-lhes questionado se no curso de graduação deles contemplava a disciplina de treinamento desportivo. 44% dos professores disseram sim e 56% disseram que a disciplina de treinamento desportivo não fazia parte da sua matriz curricular.

O conhecimento do treinamento desportivo contribui de forma clara na obtenção de dados relevantes a saúde dos próprios alunos durante as aulas práticas. É durante a disciplina de treinamento desportivo onde se adquire os conhecimentos básicos sobre os limites do corpo humano e principalmente a respeitá-los (SABA, 2008).

Cunha (2011) destaca também a constante incoerência entre o objetivo proposto para os cursos de formação e a sua execução, afirmando que as estruturas curriculares deixam a desejar em sua proposta de formação do profissional a que se destina.

Fomentando isso, Ramirez; Lindemann; Santos (2016) dizem que na docência em algum espaço educativo, algum professor já vivenciou algum dilema e desafio na educação.

Quanto a satisfação com a disciplina de treinamento desportivo, 67% dos professores consideraram insatisfatória e apenas 33% afirmaram que foi satisfatória.

É possível identificar com as respostas dos participantes que algumas situações refletem a insatisfação com a disciplina de treinamento desportivo, bem como o distanciamento diante de sua aplicação nas aulas. Esta disciplina tem como relevância acadêmica de ser utilizada como base científica para qualquer prescrição de atividade física, bem como na avaliação do rendimento físico dos praticantes (GUEDES, 2013). Pode-se se pressupor com os dados analisados, que a disciplina de treinamento desportivo, ao ser valorizada nos cursos de Bacharel em Educação Física, se atribui uma concomitante especificidade da disciplina a esta formação, desconsiderando a inclusão desta temática nos cursos de Educação Física na modalidade de licenciatura e conseqüentemente a aplicabilidade da temática no âmbito escolar.

Em relação às formações extracurriculares, foi-lhes perguntado se os mesmos tinham cursos ou formações no âmbito do treinamento desportivo, 54% dos professores disseram que não possuíam e 46% responderam que sim. Observa-se que as respostas estão equilibradas no que diz respeito aos interesses em formações e nesta configuração, é possível entender que para os professores que atuam nas escolas, o rendimento e a busca por dados quantitativos relevantes ao treinamento físico não sejam o seu objetivo principal nas aulas de Educação Física.

Segundo Galvão (2009), vários estudos abordam a formação academia dos professores, pois o bom desempenho das suas funções depende, em parte, de como ocorreu essa formação.

Dessa forma, Fonseca; Bordignon; Juliani (2016) em seu estudo com o curso de Educação Física, contribuem dizendo que a diminuição da distância entre os ideais no projeto do curso de formação e as práticas são necessárias para que este se torne realidade percebida.

Por fim, foi-lhes perguntado, se e como utilizavam os conhecimentos do treinamento desportivo em suas aulas de Educação Física escolar, 60% afirmam não utilizar e 40% disse que utiliza, porém, apenas dois entrevistados responderam como utilizavam o conhecimento do treinamento desportivo nas aulas de Educação Física e as respostas foram:

“Utilizo das aulas teóricas e práticas como um meio para estimular nos alunos apropriação de conhecimentos sobre o tema, na tentativa de proporcionar para estes o entendimento sobre o funcionamento do corpo e compreensão de seus próprios limites. Apesar de reconhecer que o desempenho físico não é a finalidade principal da Educação Física na escola atribui relevância a este tema na formação dos discentes inserido dentro do bloco de conteúdo de conhecimentos sobre o corpo”

“Elaborando programas coletivos de exercícios físicos que englobam diversas qualidades físicas, tais como capacidade cardiorrespiratória, flexibilidade, força, agilidade, tempo de reação, equilíbrio e outras, abordando princípios do treinamento desportivo (tais como especificidade, individualidade, continuidade, etc.)”

Apesar da maioria dos professores não explicar como desenvolve a temática: treinamento desportivo no âmbito escolar. Os docentes que se posicionaram demonstraram domínio sobre o tema com intervenção apropriada para o âmbito escolar o que deve favorecer o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Verenguer (2009), diz que o professor pode moldar o caráter dos jovens alunos e, portanto, deixar marcas de grande significado nestes em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser positivas ou negativas. Como facilitador deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, mas também os componentes socioculturais e psicológicos.

Além disso, Ramirez; Lindemann; Santos (2016) contribuem afirmando sobre a necessidade de profissionais qualificados impostas pelas exigências do mundo atual às diferentes profissões da sociedade do conhecimento, remetendo à reflexão frequente sobre a formação destes em diferentes perspectivas.

#### **4 CONCLUSÃO**

A partir da análise e discussão dos resultados recém-relatados, conclui-se com o presente estudo que a temática: treinamento desportivo ocupa lugar de pouco prestígio na formação dos professores de Educação Física. Isso se evidencia tanto pela ausência do tema nos PPCs assim como nos relatos de insatisfação dos professores sobre a inserção da temática em suas formações.

Acredita-se aqui se diagnosticar uma fragilidade na formação dos professores, ao se considerar o tema importante na subsequente formação dos alunos. Ainda assim, os relatos de uma parcela pequena dos professores que demonstraram apropriação sobre o tema, parece apontar para um novo caminho no que se refere a uma futura inserção dos conhecimentos associados ao treinamento desportivo no âmbito escolar.

Por fim, ressaltamos aqui a necessidade de se refletir sobre formação docente dos professores de Educação Física, de modo a incluir conteúdos que aperfeiçoem sua prática profissional e favoreçam uma intervenção futura com impacto sobre o contexto social dos discentes cada vez mais sólidos.

Pesando nisso, essa preparação nos subsidiará a um melhor desempenho e ao estado de saúde possível, minimizando risco e considerando as especificidades dos indivíduos, independente da modalidade de Formação Inicial escolhida.

**REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, E. S.; PEREIRA, B. O. ; SÁ, C. A. Percepções docentes acerca da formação inicial na atuação pedagógica: estudo de caso dos professores de educação física. **Revista Iberoamericana de Educación**, 201-226, 2011.

AZEVEDO, A. M. P.; OLIVEIRA, G. M.; SILVA, P. P. C. NÓBREGA, T. K. S.; SOUZA JÚNIOR, M. Formação continuada na prática pedagógica: a educação física em questão. **Movimento** 2010; 16(4):245-62.

BRASIL. Resolução n.466/12, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: **Ministerio da Saúde**, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saúde.gov.br/resoluções/2012>>. Acesso em 10 de jan.2020.

CESÁRIO, M; REALI, A. M. M. R. O professor de Educação Física na escola: os saberes para o ensino. **Revista digital da Paideia**. V. 2, N. 2, 2011.

CUNHA, José Jailton da. **Formação do professor de Educação Física: coerências e incoerências**. 2011. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. UNOESTE, Presidente Prudente, 2011.

FONSECA, J. R. da; BORDIGNON, N. A.; JULIANI, M. A dinâmica das relações educacionais e a construção de utopias no Projeto Pedagógico: a transcendência com o outro e o absoluto. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 8, n. 16, p. 139–162, jul./dez. 2016. Disponível em: <[https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/2215/pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/2215/pdf)> Acesso em: 20 de fev.2020.

GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de educação física e esporte** 1.1, 2009.

GUEDES, D. P. SILVÉRIO NETTO, J.E.S. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 1, p. 21-31, 1. Trim, 2013.

KUNZ, E. Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: justificativas, proposições, argumentações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p 37 – 47, 1998.

LEITINHO, M. C.; MORAES, E. da S. Docência na educação superior: reflexão sobre a formação pedagógica. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v.7, n. 14, p. 85–94 jul./dez. 2015. Disponível em:<[https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/2247/1544](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/2247/1544)> Acesso em 10 de fev. 2020.

MATOS, T. S.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BORGES, M. C. Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 8, n. 15, p. 47–59 jan./jun. 2016 48. Disponível em: <

[https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/2237-8049-2016.5/1718](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/2237-8049-2016.5/1718)> Acesso em 10 de jan. 2020.

NUNES, J. B. C; NUNES, A. I. B. L. Formação de professores na era de tecnologias digitais: desafios para a educação neste milênio. In: SCHNEIDER, Henrique Nou; LACKS, Solange (Orgs.). **A educação no século XXI: desafios e perspectivas**. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

PERFEITO, R. S. O treinamento desportivo escolar e a revelação de jovens talentos. **Revista digital Efdeportes**. N.152, 2011.

RAMIREZ, V. L.; LINDEMANN, J. C.; SANTOS, G. T. dos. Ensino superior: docência e formação continuada. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 8, n. 16, p. 59–67, jul./dez. 2016. Disponível em: < [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/3301/pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/3301/pdf) > Acesso em 20 de fev. 2020.

SABA, F. **Mexa-se – Atividade Física, Saúde e Bem-Estar**. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, p. 33, 2008.

SANTOS F. dos; VERENGUER, R.; REIS, C. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** 1.1, 2009.

SOARES, S. L. S. ARAÚJO, D. P.; PALACIO, D. Q. A; FERREIRA, H. S.; MARTINS, N. D.; MOURA, A. A.; BRASIL, E. R.; ROMCY, D. M. L. Reflexões sobre a formação em Educação Física para atuação em saúde. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 1-18, jan/dez 2020.

VERENGUER, R. G. "Mercado de trabalho em educação física: reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional." **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** 4.4, 2009.